

DF-Brasília - CIDADES

Nomes de pessoas famosas e desconhecidas estão em placas de endereço em cidades do Distrito Federal

MARCELA DUARTE

DA EQUIPE DO CORREIO

Como em cidades do interior, que se rendem à visão poética de homenagear pioneiros, personagens ilustres, árvores típicas da região ou acontecimentos históricos, Brasília também foge dos números e letras em alguns endereços. Na Vila Planalto, os nomes dos pioneiros são lembrados em ruas e praças. Em Planaltina, acontecimentos históricos e o nome de muitos dos que fizeram parte da história da cidade centenária estão imortalizados. Em Águas Claras, as árvores da flora brasileira foram a inspiração. Na vizinha Taguatinga, os primeiros governadores do Distrito Federal são os homenageados.

Lauro Gonçalves Oliveira, 73 anos, morador de Planaltina, não conheceu Balduino de Oliveira, que morreu em 1932. Seu avô foi um dos maiores criadores de gado da região, tornou-se “juiz de paz” e casou muita gente, como contam os moradores. “A história que conheço do meu avô são essas. Diziam que era um homem bom e trabalhador”, diz Lauro. O reconhecimento está na placa. Das 43 ruas de Planaltina que têm nome de personalidades, pioneiros e fatos históricos, uma delas é a Balduino de Oliveira. Para a família Oliveira, fazer parte da história da cidade é um privilégio. “É muito bom saber que nossos antepassados contribuíram para o desenvolvimento da cidade. Isso nos faz sentir que somos parte dela”, emociona-se Lauro.

Na Vila Planalto, nomes de padres, cidades, pioneiros, muitos deles construtores e arquitetos de Brasília estão nos nomes de ruas. Wanda Clementina Dias Corso, 80 anos, é viúva de Nelson Corso, mestre-de-obras que veio de Belo Horizonte para trabalhar na construção dos palácios do Alvorada e do Planalto e do Teatro Nacional, em 1956. Além das lembranças de Wanda, que se emociona ao falar de Nelson, que morreu em 1988, ficou uma praça que leva o seu nome. “Era um homem trabalhador e não se cansava. Acho

Uma rua e sua HISTÓRIA

Paulo H. Carvalho/CB/1.9.05



WANDA CLEMENTINA NA PRAÇA DA VILA PLANALTO QUE TEM O NOME DO MARIDO: O MESTRE-DE-OBRA NELSON CORSO

QUEM FORAM

HÉLIO PRATES DA SILVEIRA

O DF teve 12 prefeitos no período de 1960 a 1969. Quando a Emenda Constitucional nº 1 transformou o cargo de prefeito em governador, o primeiro foi Hélio Prates, que governou entre 12 de novembro de 1969 e 15 de março de 1974, e é nome de avenida em Ceilândia.

ELMO SEREJO FARIAS

Governador do DF entre 2 de abril de 1974 a 29 de março de 1979, Elmo Serejo realizou grandes obras, como a conclusão do Teatro Nacional e o pavilhão de exposições do Parque da Cidade. Em 1978, inaugurou o Estádio Serejão, em Taguatinga.

uma pena ele não ter sido homenageado quando estava vivo”, lamenta ela, diretora da Creche Pioneira, que também fica na Vila Planalto. “Só os moradores novos não conhecem tão bem o significado da história dessas pessoas. Os antigos, conhecem tudo”, conta Vantuil Paulo de Santana, subadministrador da Vila Planalto.

As cidades mais novas, como Águas Claras, também abandonaram os endereços por letras e números. A cidade planejada para abrigar cem mil pessoas traz ruas com nomes de árvores. “A idéia de dar nomes de árvores surgiu logo, mas fizemos com muito carinho e seguindo uma lógica. A Avenida Araucárias, por exemplo, está no lado sul de Águas Claras, assim como os pinheiros estão na região sul do país”, explica o arquiteto Paulo Zimbres.

Em Taguatinga e na Estrutural, os homenageados são personalidades do cenário político. Em Taguatinga, os dois primeiros governadores do Distrito Federal foram os escolhidos para emprestar seus nomes às avenidas mais movimentadas de Taguatinga, a Avenida Hélio Prates e a Elmo Serejo. “Além de simplificar o entendimento das pessoas, os nomes resgatam a história”, avalia o administrador regional de Taguatinga, José Humberto Pires. Na Estrutural, os próprios moradores batizaram as ruas. Lembraram dos políticos e suas promessas. Uma traz o nome de um senador e outra o de um deputado – Avenida Senador Luiz Estevão e Avenida Deputado José Edmar.

“Não tem ninguém que não consiga identificar onde fica a avenida ao falarmos o nome. Mas é preciso deixar claro que os nomes ainda não são definitivos. Para dar nome a uma rua é preciso que esse nome seja aprovado, por meio de um projeto de lei”, orienta Marcos Leite, subadministrador da Estrutural. “Foi uma forma de homenagear pessoas que nos apoiaram no início da luta. Hoje são conhecidas. Se mudarem os nomes vai ser um transtorno”, avalia Gilberto Assunção de Carvalho, 43 anos, morador e comerciante da Avenida Senador Luiz Estevão.